

INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	Estadão.com.br
Data	4/2/2002 Pg
Class.	Kaf/200 170



estadão.com.br

O Estado de S. Paulo Jornal da Tarde Rádio Eldorado Listas Oesp Wap.estadão

últimas notícias economia finanças pessoais tecnologia da informação ciência e meio ambiente imagens
esportes magazine divirta-se turismo tempo autos estadinho suplementos shopping classificados

Segunda-feira, 04 de fevereiro de 2002 - 15h41

AGÊNCIA ESTADO

Manejo permite regeneração da floresta

São Paulo - A área destinada ao manejo florestal (corte seletivo de madeira em floresta nativa) na Terra Indígena Xikrin do Cateté é de aproximadamente 44 mil hectares (10% da terra dos xikrins). É uma floresta nativa e contínua, que será manejada em um ciclo de 30 anos. Ou seja, a cada ano serão retiradas árvores numa área de 1.460 hectares, de modo que cada trecho só seja explorado a cada 30 anos. O corte é feito selecionando-se árvores de várias espécies, mas deixando um número suficiente para permitir a regeneração.

Segundo Rubens Mendonça, coordenador do projeto no Instituto Socioambiental (ISA), além do mogno - a espécie mais valorizada -, têm aceitação comercial espécies como o cedro, o tauari, o marupá, o jatobá, o cedrorana e o angelim pedra. O objetivo do ISA, porém, é conseguir uma produção de 7 mil metros cúbicos/ano com cerca de 20 espécies.

Administrada pelo ISA em parceria com a Associação Bep-Nói, a exploração florestal é realizada por madeireiros contratados, que fizeram curso da Fundação Floresta Tropical (FFT), de manejo de baixo impacto. O beneficiamento e a comercialização da madeira são realizados pela empresa madeireira Brumilla Norte Industrial Madeireira, com sede em Marabá.

Maura Campaniii

http://www.estadão.com.br/04/02/02/0170.html